



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica - SEB
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional - DAGE
Coordenação-Geral de Materiais Didáticos - CGMD
Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD

Ficha de Avaliação

PNLD LITERÁRIO EQUIDADE - Educação de Jovens e Adultos - Objeto 1: Obras literárias destinadas aos estudantes da modalidade "Educação de Jovens e Adultos"

Código MEC: 2253 P26 01 03 000 000

Categoria: Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Publicada

Responsável: FABIO F C

Blocos

- BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL
- BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA
- BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO
- BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA
- BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:
- BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL
- BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)
- BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS
- BLOCO 8 - RESENHA
- BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 0 - PANORAMA INICIAL

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

0.1 Breve descrição geral da obra literária

Resposta:

A obra **A Menina sem Cor - O Musical**, de autoria de Fernanda Emediato, com ilustrações de Yasmim Mundaca, é uma publicação da Jardim dos Livros, sob o selo Troinha, especializado em literatura infantil. Trata-se de uma adaptação para o gênero teatral de narrativa publicada anteriormente com título similar, a qual foi inscrita e aprovada para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) - Edital 1/2021 na categoria Anos Iniciais do Ensino Fundamental - 1º ao 3º ano. Nesta nova versão, a obra usa a forma dramática e canções originais para tratar de temas como adoção, raça, pertencimento e identidade. A narrativa acompanha Micaela (Mimi), uma menina negra adotada por pais brancos, cuja inquietação diante dos olhares alheios desencadeia uma jornada de autoconhecimento. Com a chegada de Olívia, uma menina albina, Micaela observa, como um espelho, o contraponto de sua realidade, ampliando a reflexão sobre diversidade e empatia. Apesar de ser uma obra literária tematicamente relevante para a discussão de questões étnico-raciais, o texto é extremamente infantil para o público-leitor da EJA, sendo de difícil aderência especialmente para jovens, adultos e idosos do 3º Segmento que corresponde ao Ensino Médio.

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

0.2 Breve descrição do Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a)

Resposta:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) é um guia pedagógico elaborado para instrumentalizar educadores e mediadores na abordagem da obra **A Menina Sem Cor - O Musical**. Embora não mencione um autor específico para o próprio Caderno, ele se destina a apoiar aqueles que trabalham com a obra de Fernanda Emediato (autoria da adaptação dramática) e Yasmin Mundaca (ilustradora). Seu gênero é de material didático-pedagógico, concebido no contexto de produção do PNLD Literário Equidade, especificamente para o público da Educação de Jovens e Adultos (EJA)-3º Segmento (Ensino Médio). A estrutura e organização do Caderno são pensadas para uma progressão lógica e prática. Inicia-se com uma "Carta ao Educador(a) Mediador(a)", que define a filosofia do material: oferecer caminhos para uma mediação "viva, crítica e dialógica", em vez de diretrizes rígidas. Segue com a contextualização da obra literária, fornecendo dados essenciais e sua relevância temática. O tópico "Importância da Leitura Literária e o Letramento Literário", destaca o papel da literatura em tocar e sensibilizar o público da EJA, cujas vivências são valorizadas. Os objetivos centrais do Caderno são claros: ampliar o repertório pedagógico dos mediadores e estimular práticas de escuta, criação e transformação. Isso é alcançado por meio de "Práticas Pedagógicas com a Obra", que incluem sugestões detalhadas para antes, durante e depois da leitura, e "Projetos para Exploração da Obra em Diferentes Contextos", que propõem atividades adaptáveis a escolas, bibliotecas, centros comunitários e outros espaços, reconhecendo e valorizando a pluralidade de experiências e ritmos de aprendizagem dos estudantes. O Caderno, portanto, se posiciona como um recurso essencial para promover a leitura literária como um direito humano e uma ferramenta de transformação social em contextos educativos plurais, culturais e sociais variados. No entanto, as atividades contidas no Caderno infantilizam o público a que deveria se destinar pelo edital, a exemplo da sugestão de o aluno elaborar sua autoimagem a partir da colagem de recortes e desenhos, uma proposta típica da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

BLOCO 1 - DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA LITERÁRIA

1.1. A obra tem compromisso com a equidade, uma vez que valoriza a diversidade da população brasileira em algum (ou alguns) de seus aspectos: a) étnico-raciais; b) culturais; c) históricos; d) linguísticos; e) regionais; f) de gênero? (Introdução do Anexo Pedagógico)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra tem compromisso com a equidade, valorizando a diversidade da população brasileira principalmente na questão étnico-racial e cultural, tendo como centro temático da obra literária a visão de uma menina negra sobre si mesma e sua busca por pertencimento e coletividade. Sendo o eixo central da narrativa a história de Micaela (Mimi), uma menina negra adotada por um casal de pessoas brancas que busca compreender o motivo de ela não ser parecida com seus pais, a pauta sobre racismo e seus desdobramentos está presente em toda a obra literária. Seu contraponto é conhecer Olívia, uma menina negra, filha biológica de um casal de pessoas negras, que tem albinismo e é, por conta de sua condição genética, clara. A conexão das histórias das duas meninas é fundamental para o desenrolar da pauta racial na obra. É possível perceber tal questão pela fala de uma amiga em sua festa de aniversário sobre Micaela não se parecer com seus pais brancos. "Você já reparou? Ela não se parece com os pais dela..." (OL, p. 33), ou na canção seguinte a esta cena, "Por que sou assim?" (OL, p. 34), em que a protagonista se indaga sobre pertencer à sua família sendo diferente enquanto o coro das amigas sussurra sobre ela não ser parecida com seus pais. Deste modo, o compromisso com equidade e as relações étnico-raciais estão contemplados na narrativa, que trata de forma afetuosa e lúdica como o racismo está inserido em nossa sociedade, mesmo nas crianças.

1.2. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado? (Anexo I, item 6.4)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária está adequadamente classificada quanto ao gênero literário majoritário indicado. Isso pode ser observado primeiramente no próprio título, **A Menina Sem Cor - O Musical**, somando-se a descrição inicial da obra reforça essa classificação ao indicar que ela se apresenta "por meio da linguagem dramática e de canções originais" (OL, p. 2), elementos constitutivos fundamentais do teatro musical. A catalogação na publicação, conforme os "Dados internacionais de catalogação na publicação-CIP", lista explicitamente "Artes cênicas", "Canções e música", "Teatro brasileiro" e, de forma mais direta, "Teatro musical" (OL, p. 5) como categorias pertinentes à obra. Por fim, a estrutura interna do texto, com sua divisão em "Ato 1", "Ato 2" e "Ato Final" (OL, p. 7), a presença de "Personagens" (OL, p. 9), "Cenário" (OL, p. 13) e "Figurinos" (OL, p. 19), juntamente com as detalhadas indicações de palco, movimentos dos atores, entradas e saídas, e, notavelmente, as diversas canções ("Música: "Nos Braços do Amor"", OL, p. 27; "Música - "Por Que Sou Assim? """, OL, p. 34; "Música: "Eu Sou Assim"", OL, p. 69, entre outras), confirmam inequivocamente que a obra se insere de maneira correta no gênero de teatro musical.

1.3. A obra literária está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (estudantes do 1º. segmento da EJA - Anos Iniciais; estudantes do 2º. segmento da EJA - Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA)? (Anexo I, itens 2.2; 6.3.1)

Sim

Não

Justificativa:

A obra literária não está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (aos Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA), pois se trata de um texto infantil. A narrativa não só tem como protagonista uma menina que celebra "dez anos" durante a narrativa (OL, p. 33), como as personagens são consistentemente referidas como "crianças" (OL, p. 31, 33, 47), que compõem inclusive o "corpo de dança" (OL, p. 28). A trama da narrativa é extremamente simples - uma menina negra adotada por pais brancos que se ressentem dos murmúrios de coleguinhas na festa de seu aniversário quanto à diferença entre ela e seus pais, sofrendo também bullying na escola. A situação se resolve no momento que conhece em um parque uma criança albina que lhe ensina a aceitar a sua diferença - indicando pelo desfecho quase mágico um claro direcionamento para o leitor criança. O espaço da narrativa composto de festa de aniversário (OL, p. 33-43), o refeitório da escola (OL, p. 47-53) e parque (OL, p. 57-63) também indica um ambiente próprio do mundo infantil. Do mesmo modo, a puerilidade das ilustrações feitas com recortes de tecidos ou papel colorido com padrões (OL, p. 46), um gatinho (OL, p. 17) e traços que imitam o desenho de crianças (OL, p. 43) acabam por conferir à obra um caráter simplório. Além disso, a própria autora, Fernanda Emediato, menciona em sua biografia que "o selo Troinha é voltado para o público infantil" e que ela "prefere publicar seus textos para crianças" (OL, p. 73), indicando claramente o grupo demográfico para o qual suas obras são desenvolvidas. Dessa forma, a obra não só é construída dentro de um universo infantil, como também a trama pouco elaborada e a ingenuidade das ilustrações restringem uma possível complexidade do tema, configurando uma estrutura típica das narrativas destinadas ao público infantil.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 43
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 46
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 17
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	73
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 57-63
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	47-53
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 33-43

1.4. A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita (Categoria 1: Indígena; Categoria 2: Quilombola; Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais; Categoria 4: Direitos Humanos; Categoria 5: Populações do Campo, das águas e das florestas; Categoria 6: Educação Especial)? (Anexo I, item 2.6)

Sim

Não

Justificativa:

A obra está adequadamente enquadrada na categoria inscrita; 3, das relações Étnico-Raciais, por ter como eixo central a história de Micaela, uma menina negra adotada por pais brancos, que se vê indagando sobre racismo a partir da percepção de suas colegas sobre a diferença entre eles. Além disso, a segunda personagem da narrativa é uma menina negra com albinismo que faz com que ela tenha a pele muito clara em contraponto a seus pais, negros. O espelhamento das duas histórias mostra como as relações étnico-raciais se dão numa sociedade em que o racismo estrutural insiste, e, a partir desta amizade, ambas discutirão questões da negritude, assim como trazer um novo olhar no combate à discriminação. Isso é visível em toda a narrativa, e como exemplo há o “coro das amigas” (OL, p. 36) em que dentro da canção as amigas dizem “– Eles são clarinhos... – E ela é tão escura... – Como pode ser filha deles? – Foi adotada, tenho certeza...”, assim como quando Micaela sugere ser clara para sanar a situação na canção “Cores do mundo”, nos versos “Se eu tomasse banho de lua, será que ia mudar? Talvez ficasse branquinha, igual a todos deste lugar. Se minha cor fosse outra, iam me olhar diferente? Iam sorrir pra mim? Ou eu ainda seria transparente?” (OL, p. 49).

1.5. No caso de obras escritas em línguas indígenas e em línguas de povos originários brasileiros, há a respectiva tradução do texto em língua portuguesa? (Anexo I, item 4.4.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

1.6. No caso de antologias, há, no prefácio e no Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a), o(s) critério(s) que justifica(m) a organização e escolha? (Anexo I, item 4.8)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 2 - DA QUALIDADE LITERÁRIA DO TEXTO ESCRITO

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

SUB-BLOCO 2.1 - NARRATIVAS

2.1.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.1.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.1.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.1.4. A obra explora recursos expressivos e/ou ligados à enunciação literária? (Anexo I, item 8.3.1a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.1.5. A obra apresenta a caracterização das personagens e garante a devida adequação do discurso das personagens a variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo I, item 8.3.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.1.6. A obra permite o rompimento de expectativas em narrativas desafiadoras do ponto de vista da construção do enredo, das personagens e da ambientação da história? (Anexo I, item 8.3.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.1.7. A obra apresenta referências estéticas, culturais e éticas que contribuam para a reflexão sobre a realidade, sobre si mesmo e sobre o outro? (Anexo I, item 8.3.1l)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

SUB-BLOCO 2.2 - TEXTOS EM VERSO

2.2.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.4. A obra explora aspectos sonoros, melódicos, imagéticos e/ou visuais? (Anexo I, item 8.3.2b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.5. A obra apresenta linguagem inovadora que contribua para a ampliação do repertório linguístico-literário e da experiência estética dos leitores? (Anexo I, item 8.3.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.6. A obra apresenta ludicidade e abertura significativa que convida os leitores à participação no jogo próprio da poesia? (Anexo I, item 8.3.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.7. A obra apresenta uso criativo de recursos multissemióticos - relação texto e imagens, elementos tipográficos, formatos etc. - tomados como componentes da linguagem poética? (Anexo I, item 8.3.2e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

2.2.8. A obra apresenta variação de grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiências estéticas diversas e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo I, item 8.3.2f)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

SUB-BLOCO 2.3 - TEXTOS PARA TEATRO

2.3.1 A obra propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica (isto é, pela interpretação de sentidos múltiplos e/ou variados) na relação dos leitores com o texto? (Anexo I, item 7.3.1)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A obra literária propõe um tipo de experiência de leitura diferenciada, caracterizada pela abertura polissêmica na relação dos leitores com o texto, por combinar elementos narrativos, musicais e cênicos que trabalham em temáticas afetivas, sociais, históricas e simbólicas. Os leitores podem acessar a narrativa pela ótica da adoção, sobre a reflexão sobre raça e cor, assim como pela exclusão social, memória e identidade. Versos como “Por que sou assim? Por que sou diferente?” (OL, p. 36), transformam a dor íntima de Mimi em questão universal, abrindo leituras psicológicas, sociais e filosóficas, tratando de temas como preconceito e pertencimento. Além disso, Olívia, personagem com albinismo, não é apenas contraponto físico da protagonista Mimi, ela amplia o tema da diferença para incluir condições médicas, vulnerabilidades e estratégias de proteção, permitindo leituras sobre deficiência, cuidado e empatia (OL, p. 60). Em forma de coro, as personagens “amigas” que sussurram sobre Micaela não ser como seus pais, pode ser lido como representação literal de fofoca infantil, como metáfora do “olhar social” ou como dispositivo sonoro que externaliza a voz interior de Mimi (OL, p. 35).

2.3.2. A linguagem da obra tem caráter literário, apresentando escolhas linguísticas, lexicais, estruturais e/ou imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário? (Anexo I, item 7.3.2)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

A linguagem da obra literária tem caráter literário, apresentando escolhas lexicais, estruturais e imagéticas que propiciam novas e desafiadoras formas de apreensão do real e do imaginário, primordialmente pelo uso de um vocabulário coloquial com recursos poéticos nas canções, que funcionam tanto para a compreensão imediata quanto para leituras simbólicas. Porém, tal recurso se dá de modo infantilizado, não tendo conexão amplificada com o público da EJA. A alternância entre narrativa falada e números musicais faz com que o texto não seja apenas representado, mas também lido como poema em cena, pelos seus versos curtos, refrões e coro, funcionando como estrofes que condensam emoções e ideias. Tal situação é visível, por exemplo, no verso “Talvez a resposta esteja em mim, Nas cores que trago, no começo e no fim. Cada tom, cada traço, faz parte do meu ser, E um dia, talvez, eu possa entender.” (OL, p. 37), em que Micaela está se indagando sobre sua cor, após sofrer embate com suas colegas de escola. Além disso, a obra conta com didascálias que funcionam como metáforas visuais para o texto, como a mudança de figurino, jogos de luzes etc., ampliando a experiência literária para o leitor. O texto usa do artifício da pergunta retórica e da repetição, “Por que sou assim? Por que me esconder?” (OL, p. 38), comumente encontrado em textos infantis, primordialmente os que carregam alguma lição a ser passada. Essas questões convidam leitores e espectadores a apreender simultaneamente o real (história, racismo, adoção) e o imaginário (desejos, metáforas de cor), tornando-se acessível para um público leitor criança, o que não é o caso dos estudantes da EJA.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 38
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 37
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	OL, p. 1-80

2.3.3. O texto literário, considerado uma expressão da arte, produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos? (Anexo I, item 7.3.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O texto literário produz uma experiência estética especial no envolvimento com o leitor, que participa ativamente da construção de sentidos. A alternância entre diálogo dramático, letras de canção e recursos cênicos faz com que o texto não se esgote na leitura silenciosa, sugerindo encenação, podendo ampliar a absorção da obra. Perguntas retóricas e metáforas permitem leituras múltiplas, desde psicológica, social, histórica até estética, exigindo do leitor escolhas interpretativas, como se vê nos versos "Se o amor é tão grande, por que dói assim? A cor que eu carrego... Queria que coubesse em mim." (OL, p. 36). Além disso, a construção íntima da voz de Mimi nos monólogos e canções convida o leitor a projetar memórias e afetos, como se vê nos versos "Eu tento sorrir, mas o peso está aqui, Um mundo tão vasto, será que tem lugar pra mim? Eles dizem que sou linda, que sou especial, Mas os olhares, às vezes, fazem mal." (OL, p. 37).

2.3.4. Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação? (Anexo I, item 8.3.4a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Há programação gráfica clara do texto nas páginas da obra, de modo a favorecer o reconhecimento de sua dupla enunciação, tendo o texto como peça literária para leitura e como roteiro para encenação, por meio de recursos tipográficos e de paginação que distinguem falas, letras musicais e indicações cênicas. A opção de apresentação do texto se dá por atos (OL, p. 25; 31; 45; 55; 65), o que marca o texto a ser lido e encenado com as subdivisões típicas de um texto teatral. Além disso, entradas como "No cenário, uma poltrona, uma mesa com um porta-retrato grande de Sylvia e Silvio e uma janela iluminada ao fundo" (OL, p. 27) marcam claramente o espaço cênico, indicando a casa do casal, separando informação de encenação do diálogo. Outros pontos, como as falas aparecerem com o nome do personagem em caixa alta, identificando quem fala e distinguindo a enunciação dramática da narração, também corroboram com a dupla enunciação, assim como a indicação cênica entre parênteses que orienta a encenação sem confundir o leitor com o texto falado.

2.3.5. Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas? (Anexo I, item 8.3.4d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Há apresentação de indicações cênicas (didascálias) referentes ao ambiente/cenário, à época, aos gestos e ao estado de espírito de personagens/atores e à maneira como os atores devem pronunciar suas falas. Isso pode ser observado pela riqueza de detalhes nas didascálias que permeiam o texto de **A Menina Sem Cor - O Musical**, oferecendo um guia completo para a encenação e a interpretação das personagens. Na abertura do Ato 2, a didascália "(O palco se abre com um cenário festivo. Balões coloridos enfeitam o ambiente, e uma mesa com bolo e presentes ocupa o centro do palco. Crianças correm e brincam, enquanto Sylvia e Silvio organizam os últimos detalhes da festa. Micaela, vestida com um belo vestido, observa tudo com animação, mas também com certo nervosismo.)" (OL, p. 31) descreve minuciosamente o cenário festivo, a atividade das personagens e o complexo estado de espírito de Micaela (animação e nervosismo), que informa diretamente sua postura e expressão. Outro exemplo da interconexão entre fala, gesto e emoção ocorre quando Micaela encontra Olívia no parque. A didascália "(Embasbacada, pula do balanço e corre até Olívia.) Uau!" (OL, p. 58) não só indica a ação física imediata da personagem (pular e correr), mas também seu estado de espírito (embasbacada) e a maneira como sua fala deve ser entregue (com admiração e surpresa), demonstrando a forma como a obra constrói a narrativa teatral por meio de didascálias que guiam todos os aspectos da apresentação.

2.3.6. Há indicações cênicas que apontem falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal? (Anexo I, item 8.3.4e)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Há indicações cênicas que apontam falas do discurso direto em consonância com outros recursos que tendem a valorizar a oralidade, como gestos e outros elementos ligados à postura corporal, como entonação e modos de enunciação, oferecendo orientações claras para a performance vocal e corporal dos atores. A obra literária marca explicitamente quando a fala deve ser cantada ou dita com determinada carga afetiva, como, por exemplo, em "Cantando suavemente, com tristeza crescente" (OL, p. 27), sendo uma didascália que orienta tanto o registro vocal quanto a intensidade emocional, ou em "Cantando ternamente" (OL, p. 28) e "Juntos, com crescente emoção" (OL, p. 29) em que Sylvia e Silvio abrem a apresentação da história. Há também várias instruções que descrevem movimentos e atitudes físicas que acompanham a fala direta, por exemplo "Silvio se aproxima, segura a mão de Sylvia com ternura." (OL, p. 27) e "Micaela abaixa a cabeça, segurando sua bandeja por um instante." (OL, p. 48), sendo indicações que conectam o gesto ao enunciado e ao subtexto. O uso do coro das amigas com sussurros e variações de intensidade, "O coro das amigas, sussurrando, no ritmo da música" (OL, p. 35), transforma o discurso direto em textura sonora coletiva, ampliando a dimensão oral e performativa.

2.3.7. Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos? (Anexo I, item 8.3.4f)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

Há explicitação de elementos que compõem a ação, de modo coeso e coerente, com orientações para a iluminação, os cenários, a música, os sons, a maquiagem, o penteado, os adereços e os figurinos. O roteiro detalha a progressão dos figurinos de Micaela, que não são meros adereços, mas símbolos de sua jornada interna: "começa usando roupas em tons neutros, que vão ganhando cores ao longo dos atos até finalizar com um figurino colorido" (OL, p. 20), exemplificando com "No Ato Final, aparece com um vestido de cores vivas e alegres" (OL, p. 20), o que é essencial para a construção visual e temática da personagem. As orientações para o cenário, iluminação e a movimentação em cena são especificadas para criar a atmosfera desejada e reforçar a narrativa, como na abertura do Ato Final: "O palco se ilumina suavemente, revelando Micaela e Olívia ainda sentadas sob a árvore no parque. A luz do fim de tarde cria um tom dourado no cenário" (OL, p. 65), e complementa: "O palco se enche de pessoas, representando a diversidade" (OL, p. 17), demonstrando a integração de cenário, luz e ação para a culminância da história. Essas indicações abrangem desde o design visual até a sonoridade e o movimento.

2.3.8. A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo? (Anexo I, item 8.3.4g)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica**Justificativa:**

A linguagem propicia, por meio de escolhas linguísticas e expressivas do texto, o humor, a emoção, a comoção, a imaginação e demais sentimentos que transformam visões cristalizadas do mundo, principalmente sobre racismo, pertencimento e diferença. Alguns versos e monólogos íntimos colocam o leitor como espectador dentro do sentimento da personagem, como por exemplo em "Por que sou assim? Por que sou diferente? Se eu sou amada, por que me sinto assim?" (OL, p. 36), sendo uma pergunta que converte dor pessoal em afeto compartilhado e gera identificação imediata. A partir das músicas no texto, as letras funcionam como núcleos afetivos que ampliam a carga emocional com refrões e repetições. Canções como "Por Que Sou Assim?" (OL, p. 34) e "Desde Que Você Chegou" (OL, p. 40) alternam vulnerabilidade e acolhimento, levando à comoção coletiva em cena. Além disso, o humor sutil em momentos de interação infantil, como brincadeiras, elogios espontâneos entre crianças, reações curiosas no parque, introduzem leveza e riso, equilibrando o tom e tornando a peça acessível ao público infantil.

2.3.9. Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, sem objetivos didáticos ou teóricos? (Anexo I, item 8.3.4h)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não☐ Não se
aplica

Justificativa:

Há presença de diálogos problematizadores da condição humana, de forma dramatúrgica e afetiva, sem reduzir esses questionamentos a um propósito exclusivamente didático ou teórico. As falas de Mimi e os monólogos musicais expõem angústia, dúvida e desejo de pertencimento como vivências humanas complexas, e não como lições prontas. A pergunta repetida “Por que sou assim?” (OL, p. 34; p. 36; p. 38; p. 50) funciona como inquietação existencial, e não como enunciado pedagógico. Há também dramatização de ações antes da explicação, com o texto privilegiando a cena, com olhares, sussurros, reações corporais, para tornar o conflito humano palpável e deste modo inserir a explicação histórica ou didática, quando aparece, por exemplo, na fala da professora para Mimi (OL, p. 48-53), surgindo como contexto e não como fechamento argumentativo.

2.3.10. Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo? (Anexo I, item 8.3.4i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Há exploração de aspectos da subjetividade humana em personagens bem construídos e cenas que promovam deslocamentos nos modos de ver o mundo, parcialmente, transformando experiências íntimas em questões coletivas e estéticas. Micaela é construída como personagem introspectiva cuja voz interior é dramatizada em monólogos e canções, com suas dúvidas e pequenas vitórias revelando camadas psicológicas, como insegurança, desejo de pertencimento, afirmação. Porém, tal construção é feita de forma muito infantilizada e previsível. Já Olívia funciona como espelho e contraponto à personagem principal, como um recurso informativo sobre albinismo, sendo uma personagem com fragilidades e estratégias próprias, que amplia a compreensão de diferença. O encontro das duas personagens se dá também de modo infantilizado e sem grandes conflitos para o público leitor a que se destina a obra, alunos da EJA. Os personagens adultos figuram um espaço explicativo com reações previsíveis e infantis, como ternura e mediação pedagógica. Mostram os conflitos morais e afetivos, mas não enriquecem a subjetividade coletiva, exercendo o papel de controle na narrativa. Os atos da obra literária recorrem a cenas clichê para trazer os conflitos dos personagens e acabam por manter um tom infantil ao extremo. Como exemplo temos a festa de aniversário, no ato 2 (OL, p. 33-43), transformando um evento alegre em cena de exclusão e reflexão, com os cochichos e o coro das amigas externalizando o olhar social e forçando o público a reavaliar julgamentos imediatos. Porém, é uma cena com tom infantil que se destina exclusivamente a leitores crianças. O mesmo ocorre no ato 3 (OL, p. 47-53) com a cena do refeitório, onde a exclusão física da personagem principal e o diálogo com a professora deslocam a leitura do episódio do individual para o estrutural, conectando sentimento e história, mas novamente a linguagem utilizada é destinada a um leitor infantil. Já no ato 4 (OL, p. 57-63), na cena do parque, onde ocorre o encontro com Olívia, a troca entre as meninas desloca fantasias infantis, como querer mudar de cor, para tentar transmitir na narrativa uma compreensão empática e compartilhada da vulnerabilidade, no entanto os diálogos são pueris e infantilizados, desconectando-se com o leitor da EJA. Deste modo, a obra literária tenta construir subjetividades através de personagens verossímeis, mas é infantilizada, tendo sua força em transformar experiências íntimas em provocações estéticas e éticas sem deslocar e ampliar o olhar do público jovem e adulto sobre raça, pertencimento e diferença, atingindo majoritariamente crianças.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	OL, p. 1-80
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 57-63
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 47-53
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 33-43

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

BLOCO 3 - DA QUALIDADE DO TRATAMENTO DADO AO TEMA

3.1. O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e/ou étnico-racial das sociedades? (Anexo I, itens 7.4.2; 8.3.5.1b; 8.3.5.1j)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema aborda, de forma estética ou criativa, a diversidade cultural, social e étnico-racial das sociedades. Isso pode ser observado na própria concepção da obra, que coloca a diversidade como pilar central da narrativa e de sua mensagem, na trama principal, centrada em Micaela, uma menina negra adotada por pais brancos, já é uma exploração estética da diversidade étnico-racial e social, ao abordar suas reflexões sobre "pertencimento, identidade e cor de pele" (OL, p. 2) e o estranhamento causado pela diferença de cor em sua família adotiva. A introdução de Olívia, uma menina albina, com "pele muito clara, cabelos quase brancos e olhos lilases" (OL, p. 10), amplia o espectro da diversidade física e étnica, permitindo que ambas as personagens compreendam "a riqueza da diversidade humana" (OL, p. 2), mostrando que as diferenças se manifestam de múltiplas formas. Complementa-se que a obra aborda a diversidade social e cultural através das interações de Micaela com seus colegas, onde alguns são "acolhedores e amigáveis, enquanto outros expressam estranhamento e rejeição, refletindo os preconceitos que a protagonista enfrenta" (OL, p. 11), o que evidencia a complexidade das relações sociais e a necessidade de empatia. Por fim, a canção "Cores do Mundo" (OL, p. 49-51), particularmente a parte que descreve a formação étnica e cultural do Brasil, mencionando os "indígenas já estavam", a chegada de "colonizadores" e as pessoas "De terras africanas, forçados a partir" (OL, p. 50-51), constitui um recurso que valoriza a pluralidade histórica e cultural da população brasileira.

3.2. O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições? (Anexo I, item 7.4.3)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema respeita o direito à cultura e à participação plena de todas as pessoas na sociedade em igualdade de condições de forma crítica, ao valorizar a diversidade e oferecer representações inclusivas e transformar situações de exclusão em oportunidades de diálogo e ação coletiva. Ao colocar uma menina negra como protagonista e ao introduzir uma personagem albina, o texto amplia o repertório cultural disponível às crianças, garantindo que diferentes corpos e histórias sejam vistos e reconhecidos. (OL, p. 55) A forma musical da obra literária e a dramatização das cenas tornam conteúdos históricos e culturais, como a colonização, a escravização e as heranças africanas, acessíveis ao público infantil, democratizando o conhecimento cultural (OL, p. 49). Cenas coletivas, representadas pelo coro (OL, p. 33-38; p. 69) e diálogos que envolvem a família, a escola e a comunidade, incentivam práticas de inclusão e participação ativa, mostrando caminhos concretos para acolhimento. Deste modo, a obra literária visibiliza vozes pouco representadas, educando sobre memórias coletivas e cria cenas que convidam à participação social em igualdade de condições, ao mesmo tempo em que aponta caminhos para ampliar ainda mais essa inclusão em montagens e ações educativas.

3.3. A abordagem da obra propõe diálogos com questões contemporâneas? (Anexo I, item 8.3.5.1a)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A abordagem da obra literária propõe diálogos com questões contemporâneas, como racismo, pertencimento, diversidade, identidade, memória e história, com práticas educativas de inclusão. Por meio de cenas, canções e personagens que problematizam cenas cotidianas, a obra busca inserir-se na contemporaneidade. No entanto, isso se faz de forma infantilizada e com pouca aderência ao público leitor da EJA. Cenas como a festa de aniversário (OL, p. 31) e o refeitório da escola (OL, p. 45) dramatizam o olhar excludente e suas consequências emocionais, abrindo debate sobre racismo cotidiano e pertencimento. A personagem Olívia, que tem albinismo (OL, p. 57), traz temas atuais sobre visibilidade, necessidades específicas sobre sua condição médica e estigma, conectando saúde e direitos. Além disso, a canção que menciona colonização e escravização, "Cores do mundo" (OL, p. 49), insere a experiência individual de Mimi em processos históricos, favorecendo leituras sobre desigualdade estrutural. A adoção de uma criança negra por uma família branca (OL, p. 40), como eixo narrativo, permite discutir representações familiares e políticas públicas de acolhimento e igualdade, sendo também um tema importante a se lidar na contemporaneidade. Sendo assim, a obra literária trata de temas contemporâneos e os integra esteticamente à dramaturgia, transformando episódios cotidianos em pontos de partida para reflexão social, pedagógica e política, o que a torna relevante para debates atuais sobre equidade, memória e inclusão, primordialmente para o público infantil.

3.4. A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e/ou contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional? (Anexo I, item 8.3.5.1c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta temas que promovem o encontro com diferentes modos de vida, visões de mundo e contextos sociais em obras representativas da diversidade cultural nacional primeiramente por ter uma protagonista negra adotada por pais brancos (OL, p. 40) e a chegada de Olívia, que tem albinismo, (OL, p. 59) colocando em cena diferentes corpos, experiências e necessidades, favorecendo o reconhecimento da pluralidade de modos de vida. Episódios como a festa de aniversário (OL, p. 31), o refeitório escolar (OL, p. 45) e o encontro no parque (OL, p. 55) dramatizam situações sociais reais, como exclusão, fofoca e acolhimento, permitindo que o público compare e reflita sobre práticas sociais diversas. A presença de uma professora que explica origens culturais (OL, p. 48) e de pais que acolhem emocionalmente (OL, p. 42), cria um espaço onde conhecimento e empatia se cruzam, abrindo possibilidades de compreensão cultural diversa.

3.5. A obra apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina? (Anexo I, itens 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta tema que mobiliza o interesse dos leitores, conforme o segmento de escolaridade da EJA a que se destina, por se tratar de uma narrativa extremamente infantil para ser utilizada em classes de jovens, adultos e idosos. Apesar de apresentar temas universais, que poderiam cumprir interesse entre tais estudantes, a linguagem utilizada na obra literária não se conecta com a realidade de adultos. Tendo como centro da história a questão do racismo sofrido por uma menina negra adotada por uma família branca, tema que poderia ser bem utilizado nas salas da EJA, o texto não trata da questão de maneira a criar relações com a realidade destes estudantes, pois está escrita de modo a atender a um público infantil, além de ter como auxiliar desta leitura ilustrações também destinadas a crianças, como indicam a protagonista, Micaela, uma menina que celebra seus "Dez anos!" (OL, p. 33), as "crianças do corpo de dança" (OL, p. 28) e a personagem Olívia, representada com um coelhinho de pelúcia em um banco do parque (OL, falsa folha de rosto/folha de guarda 1), logo uma criança com bem menos que os 10 anos indicados para Micaela, apesar de ambas terem as mesmas proporções e expressões nas ilustrações. O uso das canções em toda a obra também demonstra um receptor desta narrativa que não seja um adulto, por tratar dos temas de forma lúdica e facilitada (OL, p. 35, 36, 37). Mesmo quando a fala é feita por um adulto, como Sylvia, ao abrir o texto, dizendo: "Sempre sonhei em ser mãe... mas às vezes, o destino nos nega aquilo que mais desejamos" (OL, p. 27), percebe-se o tom infantil para ser melhor absorvido por crianças. Outros adultos na narrativa, como é o caso da professora (OL, p. 48), estão à disposição da história para ser compreendida por leitores infantis.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 27
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 35
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 28
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 33
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 36
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 37
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 48
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	falsa folha de rosto/folha de guarda 1

3.6. A obra apresenta abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplie as referências estéticas, culturais, críticas e/ou éticas dos leitores? (Anexo I, itens 8.3.5.1f; 8.3.5.1i)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta parcialmente abordagem temática capaz de promover uma experiência significativa de leitura, que amplia as referências estéticas, culturais e críticas, por tratar de temas como racismo estrutural de forma bastante infantilizada, sem que a problemática seja ampliada a leitores adultos, como fica evidente na construção da trama extremamente simples e com solução quase mágica para a questão apresentada (OL, p. 57-69). Além disso, justamente por ser uma obra infantil, a narrativa não se aprofunda no tema para além de pequenas citações pontuais sobre tais questões. É o que se observa, por exemplo, na canção “Cores do mundo” (OL, p. 49-52), que elenca a colonização, os povos originários e os escravizados, mas não contextualiza e nem traz complexidade para ser discutida com estudantes jovens e adultos, tratando do tema explicitamente para crianças do ensino fundamental regulares com a faixa etária deste módulo educacional. Deste modo, a obra funciona parcialmente como um dispositivo que amplie referências estéticas e culturais, pois apesar de ser de certa forma afetivamente envolvente, não está disposta para leitores adultos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 57-69
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 49-52

3.7. A obra apresenta abertura na abordagem do tema, sem orientação sistemática na condução da opinião e do comportamento dos leitores? (Anexo I, item 8.3.5.1g)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra não apresenta abertura na abordagem temática, impondo orientações sistemáticas que conduzam a opinião ou o comportamento dos leitores, como pode-se ver primordialmente pela presença dos personagens adultos na narrativa. O texto inclui uma professora (OL, p. 47-53) que contextualiza historicamente colonização e escravização em números musicais com conteúdo informativo, o que direciona interpretações para leituras históricas e morais específicas. Cenas de acolhimento familiar e refrões afirmativos, como por exemplo em “A cor que eu carrego ... É força que me faz existir.” (OL, p. 38), oferecem uma resolução ética clara, orientando o comportamento esperado do público. As canções e suas explicações em cena funcionam como mediação do sentido, transformando questionamentos em conteúdos a serem assimilados, não apenas em perguntas abertas (OL, p. 27; 34; 40; 49; 57). Assim sendo, embora a obra possa permitir distintas camadas de leitura, sua estrutura dramatúrgica e os dispositivos didáticos presentes conduzem a opinião e o comportamento do leitor em direção a entendimentos e práticas específicas, em vez de manter uma abertura totalmente neutra ou indeterminada, e isso se dá por ser uma obra infantil que tem por objetivo ensinar sobre o tema.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 57
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 47-53
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 27
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 38
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 49
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 40
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 34

3.8. A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, responsável pela construção de posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia? (Anexo I, item 8.3.5.1j)☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra apresenta temática que leva ao envolvimento subjetivo, emocional e afetivo, construindo posicionamentos diante dos outros e de sentimentos de empatia, pois trata de uma trama em que uma menina negra é adotada por uma família branca e questiona o motivo de não ser igual aos seus pais (OL, p. 34), assim como sofrerá ataque de suas colegas (OL, p. 47) e encontrará apoio ao conhecer uma menina negra que tem albinismo, sendo ela clara, pertencente a uma família de negros (OL, p. 57). Deste modo, a obra literária está à disposição da construção do sentimento de empatia, porém o faz de forma bastante infantil. A presença de pais acolhedores e de uma professora mediadora cria tensões entre exclusão e cuidado, levando o público a posicionar-se moral e afetivamente, colocando a narrativa com foco em uma criança que permite que leitores infantis se coloquem no lugar dela, reconhecendo emoções semelhantes nas próprias vidas.

BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:**BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****BLOCO 4 - DA QUALIDADE DO TEXTO VISUAL E/OU ILUSTRAÇÃO:****4.1. A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética? (Anexo I, item 7.6.1c)**☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra literária apresenta tipografia adequada do ponto de vista da legibilidade e da estética, se tratando de uma fonte sem serifa, levemente arredondada, que não afeta a leitura por se tratar de um texto curto. Nas entradas dos atos, a tipografia é mais robusta e com característica de fantasia, se mimetizando com as ilustrações no decorrer das páginas de entrada dos capítulos.

4.2. A obra literária apresenta fonte adequada à leitura, considerando-se o leitor previsto? (Anexo I, item 7.6.1d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta fonte parcialmente adequada para a leitura, considerando-se o leitor advindo da EJA, por não ser uma tipografia clássica com presença da serifa, que ajudaria a leitura feita por pessoas com pouca prática, ou atrasos educacionais. Vê-se, inclusive, que a tipografia eleita está disposta ao universo dos livros infantis, ou seja, para leitores menores de idade, que estariam de acordo com a escolaridade de sua faixa etária, investindo na ludicidade do texto, como se observa ao longo da obra, especialmente as letras coloridas que enumeram as aberturas dos segmentos textuais (OL, p. 24-25; 30-31; 44-45; 54-55; 64-65).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 44-45
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 64-65
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 54-55
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 30-31
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 24-35

4.3. A qualidade literária da obra mostra-se no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal? (Anexo I, itens 7.5.1; 7.6.1b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

A qualidade da obra literária mostra-se parcialmente no potencial criativo do texto visual e na sua relação com o texto verbal, tendo em vista que as ilustrações cumprem basicamente a função de introduzir visualmente as personagens principais, como a menina albina e a menina negra, e o universo da história, estabelecendo um tom e uma identidade visual para a obra. Contudo, essa relação tende a ser mais ilustrativa do que intrinsecamente dialógica com o texto verbal. Por exemplo, a descrição detalhada das características físicas de Olívia, "Uma menina albina de pele muito clara, cabelos quase brancos e olhos lilases", (OL, p. 10), é apresentada exclusivamente através das palavras na seção de Personagens, sem que o texto verbal dialogue explicitamente com as ilustrações prévias que já a representam. Da mesma forma, as complexas emoções e transformações de Micaela, como sua transição de um "sorriso [que] se desfaz" para "olhares de julgamento e cochichos" (OL, p. 33) no Ato 2, são construídas inteiramente pelas didascálias e pelas letras das canções, sem que haja uma referência direta ou uma expansão do sentido por meio de um texto visual que se integre de forma criativa a esses momentos narrativos específicos.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	33
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	10

4.4. A ilustração na obra literária, quando presente, não é tomada como mero enfeite ou decoração, mas tem o potencial de ampliar, complementar, contradizer, redirecionar os sentidos dos textos, no diálogo equilibrado que mantém com a linguagem verbal na sequência narrativa? (Anexo I, itens 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

As ilustrações não dialogam com o texto, pois funcionam mais como um adorno (OL, p. 8-9; 12-13) ou uma representação geral das personagens (OL, folha de rosto, p. 15) e do ambiente (OL, p. 24-25), do que como um componente ativo e interligado que eleva a qualidade literária através da fusão entre o visual e o verbal. Isso se dá, primordialmente, por, segundo informação do próprio caderno de sugestões, serem ilustrações fragmentadas do livro original. Vemos por exemplo que a página de respiro à esquerda do início dos atos (OL, p. 26; 32; 46; 56; 66; 73; 76) ter, em forma de recorte e colagem, um pedaço de uma suposta ilustração do livro original, aparecendo um pedaço da cabeça da personagem principal. De mesmo modo, as ilustrações contidas no decorrer do texto no cabeçalho e rodapé também estão dispostas apenas como objeto decorativo, e não como parte da narrativa. Além disso, há flagrante contradição entre a indicação da idade da protagonista com 10 anos de idade e supostamente da amiga albina que brincam no parque (OL, p. 7) e carregam consigo animais de pelúcia (falsa folha de rosto/folha de guarda 1) como se fossem crianças de faixa etária bem inferior.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	8-9
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	15
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	folha de rosto
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	12-13
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 46
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 56
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	falsa folha de rosto/folha de guarda 1
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 7
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 24-25
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 26
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 32
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 66
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 73

4.5. Na obra literária, os recursos da linguagem visual, quando presentes, são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, produzindo efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário? (Anexo I, item 7.5.3)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

Na obra literária, os recursos da linguagem visual não são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, sem produzir efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário. Isso se dá, sobretudo, pelo fato das ilustrações serem reaproveitadas do texto original e serem dispostas em forma de recortes e colagens no decorrer da obra literária, sendo usadas apenas como decoração ou textura na impressão do papel, a exemplo do desenho estilizado de uma árvore e recortes na abertura das rubricas de personagens (OL, p. 9), cenário (OL, p. 13) e figurinos (OL, p. 19). Também as imagens das personagens principais contradizem o texto verbal que diz se tratar de meninas na faixa etária de 10 anos (OL, p. 33), mas elas são apresentadas como crianças bem menores brincando no parque (OL, p. 07) e uma delas sentada no banco com um coelhinho de pelúcia (OL, falsa folha de rosto 1). A tentativa de ampliar o horizonte visual da história com a inclusão de elementos não mencionados no texto verbal também não funciona, bem como é o caso da imagem de um gatinho em algumas páginas que só acentua o caráter infantil e decorativo das ilustrações (OL, p. 17, 79).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	falsa folha de rosto 2
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 17
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 79
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 13
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	falsa folha de rosto 1
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 9
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 8
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 33
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 19

4.6. A ilustração, quando presente na obra literária, envolve o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos? (Anexo I, item 7.5.4)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

As ilustrações envolvem o uso de diferentes técnicas, linguagens plásticas e recursos imagéticos em prol da produção de sentidos de modo parcial. Apesar de vermos recortes de estampas e texturas gráficas (OL, p. 8-9, 26-27), desenhos que metem à aquarela, lápis de cor, giz de cera (p. 6-7, 22-23), entre outras ferramentas, que justificaria as técnicas distintas, elas não estão à disposição da produção de sentidos, sendo utilizadas na OL como fragmento de ilustrações maiores, tendo como função apenas a decoração do texto.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 8-9
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 6-7
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 26-27
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 22-23

4.7. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos ampliam o universo de referências estéticas/plásticas de jovens e adultos? (Anexo I, item 8.3.3a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos não ampliam o universo de referências estéticas e plásticas de jovens e adultos, pois são ilustrações feitas especificamente para um público leitor infantil. O excesso de cores e texturas (OL, p. 10-11, 14-15, 22-23, 53), assim como a temática infantilizada com coelhinho de pelúcia (OL, falsa folha de rosto/folha de guarda 1) e um gatinho (OL, falsa folha de rosto/folha de guarda 2, p. 17, 79), um desenho infantil de paisagem (OL, p. 43) e a própria representação das personagens crianças que remetem a bonecas feitas com recortes (capa, contracapa, folha de rosto, p. 80), não se conecta com estudantes jovens, adultos e idosos, tendo como público específico crianças em fase de compreensão da leitura do ensino fundamental.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	falsa folha de rosto 1 e 2
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 17
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 43
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 14-15
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 79
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	capa e contracapa
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 10-11
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 53
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 80
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 22-23

4.8. Na obra literária, as ilustrações/imagens visuais são representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, as ilustrações e as imagens visuais são parcialmente representativas da diversidade e da multiculturalidade das artes visuais de diferentes povos, culturas, regiões, etnias, primeiramente por se tratar de uma narrativa que tem a questão étnico-racial com centro, sendo visível nos fragmentos das ilustrações (OL, p. 56, 66, 71, 75, 76), mas explicitada na apresentação da protagonista na capa e contracapa, folha de rosto e na última página (OL, p. 80). Porém, por se tratar de fragmentos de imagens produzidas para o livro original, não se tem acesso às imagens em sua totalidade, criando assim um jogo de texturas que podem ou não ter relação com diferentes culturas.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 75
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 76
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 56
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 71
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 66

4.9. Na obra literária, há ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal? (Anexo I, item 8.3.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, há parcialmente ludicidade da linguagem plástica, na produção de enredos criativos e abertos, em diálogo com a narrativa verbal. Por não termos acesso às ilustrações inteiras, apenas seus fragmentos, percebe-se que há a tentativa de diálogo entre o imagético e o verbal na abertura do livro em que as personagens são representadas (capa, contracapa, falsa folha de rosto, página de rosto e OL, p. 80), mas essa relação desaparece no decorrer da narrativa, tendo apenas entradas, cabeçalhos e rodapés com texturas recortadas (OL, p. 40-41, 46-47, 48-49, 50-51).

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	capa e contracapa
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 80
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 46-47
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	falsas folhas de rosto
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 40-41
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 48-49
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 50-51
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	página de rosto
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	capa e contracapa
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 80
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 46-47
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	falsas folhas de rosto
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 40-41
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 48-49
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 50-51
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	página de rosto

4.10. Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de originalidade e inventividade que despertem percepções, emoções e sensações? (Anexo I, item 8.3.3e)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica**Justificativa:**

Na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, não há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de não ter originalidade e nem inventividade que despertem percepções, emoções e sensações. Isso se dá pelo fato das ilustrações serem reaproveitadas do livro original e estarem no decorrer da narrativa de forma fragmentada, tendo função apenas estética para a decoração das páginas, muitas das quais meramente repetidas ao longo da obra (OL, p. 32-33, 36-37, 38-39, 40-41, 46-47, 48-49, 50-51). Deste modo, não há conexão direta entre as imagens e o texto escrito, e portanto não há o despertar para percepções, emoções ou sensações.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 38-39
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 32-33
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 36-37
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 40-41
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 46-47
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 48-49
IM LE 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_PDF	p. 50-51

BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL**BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL****BLOCO 5 - DA OBSERVÂNCIA DO ARCABOUÇO LEGAL****5.1. A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente? (Anexo I, item 5.2a)**☒ Sim☐ Não

Justificativa:

5.2. A obra respeita a legislação educacional brasileira? (Anexo I, item 5.2b)☒ Sim☐ Não

Justificativa:

5.3. A obra respeita os princípios dos Direitos Humanos? (Anexo I, item 5,2c)☒ Sim☐ Não

Justificativa:

BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)**BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)****BLOCO 6 - DO CADERNO DE SUGESTÕES DO(A) EDUCADOR(A) MEDIADOR(A)****6.1. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) tem de 15 a 20 páginas? (Anexo I, itens 3.4; 3.9)**☒ Sim☐ Não

Justificativa:

6.2. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta linguagem dialógica, formativa e interativa, acessível a professores(as), bibliotecários(as) e mediadores(as) de leitura literária, preservando a riqueza e a precisão conceitual indispensáveis de cada etapa educacional? (Anexo I, itens 5.3a; 5.3b; 3.2)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.3. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) está livre de erro conceitual, indução ao erro, imprecisões, contradições, ideias confusas ou equivocadas? (Anexo I, item 5.3c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.4. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) pauta as situações de exploração da obra literária em consonância com contextos heterogêneos e plurais? (Anexo I, item 5.3d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.5. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta Carta Inicial, composta de 01 página, endereçado ao(à) Educador(a) Mediador(a)? (Anexo I, item 3.6a)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.6. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve contextualização da obra literária e aspectos da autoria, da tradução ou adaptação? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.7. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria, o segmento a que se destina e o gênero literário no qual está inscrito? (Anexo I, itens 3.6c; 3.7)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões não apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria e o gênero literário no qual está inscrito, visto que apesar de trabalhar com o segmento a que se destina, a obra é de outro segmento, a saber, infantil. Embora o Caderno de Sugestões se esforce formalmente para estabelecer uma relação direta e coerente com a obra literária, sua categoria, o segmento e o gênero, existe uma incoerência fundamental na adequação da obra literária em si para o segmento de escolaridade ao qual se destina. A relação direta com a obra é explicitada desde a "Carta ao(a) educador(a) mediador(a)", que introduz a obra (CSM, p. I). A categoria e o segmento são claramente definidos como "Objeto 1 do PNLD Literário Equidade, voltado ao público da Educação de Jovens e Adultos - 3º Segmento (Ensino Médio), e está inscrita na Categoria 3: das Relações Étnico-Raciais" (CSM, p. I), informação reiterada nos "Dados da obra" (CSM, p. II) e aprofundada em "Contexto de produção" com a adaptação feita "Pensando especialmente no público da Educação de Jovens e Adultos (EJA)" (CSM, p. III). Contudo, apesar desses esforços explícitos de enquadramento, a natureza intrínseca da obra compromete sua coerência para o 3º segmento da EJA. A autora, Fernanda Emediato, tem o "selo Troinha [que] é voltado para o público infantil" e ela "prefere publicar seus textos para crianças" (CSM, p. II), indicando que a obra foi concebida para uma audiência infantil ou infantojuvenil. A protagonista Mimi, mesmo na adaptação, passa a ter "10 anos" (CSM, p. III), e a essência de um musical teatral com essa faixa etária e linguagem permanece alinhada a um público infantil. Esta discrepância fundamental entre o endereçamento da obra e o segmento da EJA, mesmo com as tentativas de adequação do Caderno, como a reformulação do projeto gráfico "para dialogar com leitores mais maduros" (CSM, p. III), torna a mobilização do interesse da experiência de leitura extremamente difícil para estudantes adultos, fragilizando a coerência geral da proposta de letramento literário.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. II
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. I
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. III

6.8. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), levando em consideração as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária? (Anexo I, item 3.6d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões apresenta breve discussão sobre a importância da leitura de obras literárias na escola e nas bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), mas levando em consideração apenas parcialmente as discussões mais recentes no campo dos letramentos literários e das práticas de leitura literária. No capítulo intitulado "A importância da leitura literária e o letramento literário" (CSM, p. VI), o caderno destaca a relevância da literatura no ambiente escolar, ressaltando que ela "amplia horizontes e potencializa formas de expressão, pensamento e escuta" e colabora para a formação de "leitores críticos" (CSM, p. VII). Também, o Caderno estende a análise voltado para as bibliotecas, reconhecendo-as como "espaços fundamentais de democratização do acesso à leitura" para estudantes da EJA (CSM, p. VII), de forma que valorizem as experiências dos leitores. Ainda, o caderno explora o conceito de "Letramento literário e práticas pedagógicas para a equidade" (CSM, p. VII), enfatizando a literatura como "direito humano" e a necessidade de estratégias que assegurem a "equidade no acesso e na experiência estética", o que alinha as propostas com as discussões mais recentes sobre inclusão e diversidade. Todavia, a despeito da citação de autores clássicos como Roland Barthes e Bruno Bettelheim, não há referências a obras recentes que tratem das discussões dos letramentos literários e das práticas de leitura literária.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. VI
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. VII

6.9. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de crianças e não de jovens, adultos e idosos. Isso acontece, sobretudo, porque a natureza e a estrutura da obra literária não se alinham com as necessidades e interesses do público da EJA. Dessa forma, apesar de o Caderno dedicar uma seção inteira às "Práticas pedagógicas com a obra: estratégias de mediação em sala e na comunidade escolar" (CSM, p. VIII), a base narrativa em uma história infantil pode levar a uma superficialidade na exploração dessas questões por parte de jovens, adultos e idosos da EJA. Além disso, a adaptação de algumas das atividades não conseguem esconder o provável direcionamento inicial a crianças pequenas, a exemplo da sugestão de o aluno elaborar sua autoimagem a partir da colagem de recortes e desenhos (CSM, p. IX), uma proposta típica da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental pouco adequada para alunos adultos do ensino médio.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	IX
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	VIII

6.10. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos das bibliotecas públicas e comunitárias, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com o letramento literário de jovens, adultos e idosos? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.1; 3.6f; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.11. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de bibliografia comentada, vídeos, podcasts, sites ou redes sociais e materiais complementares que ampliem o repertório do trabalho de mediação da obra literária? (Anexo I, itens 3.6g; 5.1)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.12. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas? (Anexo I, item 3.6h)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicação de segmento de escolaridade para o qual se sugere o uso do livro literário, bem como correlações possíveis de serem desenvolvidas no ambiente escolar e em bibliotecas de maneira parcial. Isso acontece porque embora apresente a indicação do segmento (CSM, p. VIII) e as atividades a serem desenvolvidas (CSM, p. IX-XIV), a obra literária não oferece um suporte adequado para essas atividades por ser endereçada ao público infantil. Tome-se como exemplo a sugestão de encenação de parte do texto em um sarau (CSM, p. XIV) que parece desconsiderar a distância etária entre os alunos e as personagens.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	CSM, p. I; III
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. XIV
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	I
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. IX-XIV
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	VIII
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	p. VIII
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	VII

6.13. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, três sugestões de atividades com estudantes e/ou grupos de leitores, com possíveis intervenções sociais (na escola ou na comunidade)? (Anexo I, item 3.6i)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.14. O Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta, no mínimo, dois projetos que possam ser desenvolvidos em escolas, bibliotecas e comunidades? (Anexo I, item 3.6j)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.15. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) leva em consideração as discussões sobre equidade, juntamente com educação literária e letramento literário para o público-alvo direcionado? (Anexo I, itens 1.7.1; 3.3)

☒ Sim☐ Sim,
parcialmente☐ Não**Justificativa:**

6.16. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta as qualidades literárias da obra? (Anexo I, itens 3.1; 3.6)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.17. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta seções organizadas por meio de um projeto gráfico que valorize a leitura? (Anexo I, item 7.6.2c)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Justificativa:

6.18. O Caderno de Sugestões para o(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta infográficos, infografias, fotografias e/ou ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal? (Anexo I, item 7.6.2d)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

O Caderno de Sugestões não apresenta infográficos, infografias, contudo contém fotografias e ilustrações que ampliam e dialogam com o texto verbal. O caderno faz uso de fotografias para ilustrar e humanizar as discussões, como a imagem de "pais negros" e uma menina albina (CSM, p. III), que acompanha a explicação sobre o albinismo e a complexidade social enfrentada por personagens como Olívia. Também o documento apresenta a imagem de um "quadro indicando formatura e uma escada que leva até esse quadro completa e ao lado uma escada quebrada com um chão rachado e alguns livros ao lado" (CSM, p. III). Esta representação serve para contextualizar o conceito de racismo estrutural, dialogando com dados estatísticos que o acompanham, como as informações do IBGE, IPEA e ANTRA sobre a disparidade da taxa de pobreza e acesso ao ensino superior entre populações negras e brancas, e a violência contra pessoas trans.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	III
HT LP 000 000 225307 P26 01 03 000 000	01 - Nomear o arquivo com o código do volume_ZIP	X

6.19. No caso de tradução ou adaptação, o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta informações sobre o tradutor ou adaptador, além de outros dados sobre a obra original: autor, contexto de produção, ano de lançamento e língua original? (Anexo I, item 3.6b)

Sim

Sim,
parcialmente

Não

Não se
aplica

Justificativa:

BLOCO 7 - DAS FALHAS PONTUAIS

Volume PDF - Obra Literária

Volume HTML - Obra Literária e Caderno de Sugestões do Educador Mediador

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

BLOCO 8 - RESENHA

Resposta:

A obra **A Menina sem Cor - O Musical**, de autoria de Fernanda Emediato, com ilustrações de Yasmim Mundaca, é uma publicação da Jardim dos Livros, sob o selo Troinha, especializado em literatura infantil. Trata-se de uma adaptação para o gênero teatral de narrativa publicada anteriormente com título similar, a qual foi inscrita e aprovada para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Edital 1/2021 na categoria Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º ao 3º ano. Nesta nova versão, a obra usa a forma dramática e canções originais para tratar de temas como adoção, raça, pertencimento e identidade. A narrativa acompanha Micaela (Mimi), uma menina negra adotada por pais brancos, cuja inquietação diante dos olhares alheios desencadeia uma jornada de autoconhecimento. Com a chegada de Olívia, uma menina albina, Micaela observa, como um espelho, o contraponto de sua realidade, ampliando a reflexão sobre diversidade e empatia. Apesar de ser uma obra literária relevante tematicamente para a discussão de questões étnico-raciais, o texto é extremamente infantil para o público-leitor da EJA, sendo de difícil aderência, especialmente para jovens, adultos e idosos do 3º Segmento que corresponde ao Ensino Médio. O HTML apresentado é simples, sendo um arquivo de fluxo contínuo, sem apresentar nenhum diferencial. O Caderno de Sugestões traz diversidade de informação e leituras complementares que ampliam a compreensão da obra e enfatiza que a obra literária é uma adaptação para o teatro de obra homônima e editada para que o público-leitor da EJA se sinta inserido na nova versão do texto. Mesmo assim, não é o que acontece efetivamente. As ilustrações são compostas de recortes e fragmentos repetidos como decoração ao longo da obra. Mesmo que a intenção declarada tenha sido de escapar das características das ilustrações dos livros para crianças, elas continuam sendo endereçadas ao público infantil, assim como a narrativa com a sua trama e personagens por serem extremamente simples não se adequam ao público. As atividades contidas no Caderno também colaboram para a infantilização do público a que deveria se destinar pelo edital, a exemplo da sugestão de o aluno elaborar sua autoimagem a partir da colagem de recortes e desenhos, uma proposta típica da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental.

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

BLOCO 9 - PARECER

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

Justificativa:

Conforme análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por não cumprir o previsto pelo Edital de Convocação n. 03/2024 - CGPLI, ferindo os seguintes itens do Anexo I:

a) 2.2; 6.3.1; 7.4.1; 8.3.5.1d; 8.3.5.1e - a obra literária não está adequadamente classificada quanto ao público preferencial a que está direcionada (aos Anos Finais; estudantes do 3º segmento da EJA - Ensino Médio da EJA), pois se trata de um texto infantil;

b) 8.3.5.1g - a obra não apresenta abertura na abordagem temática, impondo orientações sistemáticas que conduzam a opinião ou o comportamento dos leitores, como pode-se ver primordialmente pela presença dos personagens adultos na narrativa;

c) 7.5.2; 7.6.1b; 8.3.3b - as ilustrações não dialogam com o texto, pois funcionam mais como um adorno ou uma representação geral das personagens e do ambiente, do que como um componente ativo e interligado que eleva a qualidade literária através da fusão entre o visual e o verbal;

d) 7.5.3 - na obra literária, os recursos da linguagem visual não são tratados artisticamente por meio de escolhas, como ângulos, jogos de luz, contrastes, cores, movimento, entre outras, na relação dialógica com a pauta verbal, sem produzir efeitos responsáveis pelo envolvimento afetivo ou emocional dos leitores com o texto literário;

e) 8.3.3a - na obra literária, as ilustrações/imagens visuais de diferentes estilos não ampliam o universo de referências estéticas e plásticas de jovens e adultos, pois são ilustrações feitas especificamente para um público leitor infantil;

f) 8.3.3e - na obra literária, no fluxo da narrativa, no desenvolvimento do enredo e na construção de personagens, não há interação entre imagens ou entre imagens e texto, além de não ter originalidade e nem inventividade que despertem percepções, emoções e sensações. Isso se dá pelo fato das ilustrações serem reaproveitadas do livro original e estarem no decorrer da narrativa de forma fragmentada, tendo função apenas estética para a decoração das páginas, muitas das quais meramente repetidas ao longo da obra;

g) 3.6c; 3.7 - o Caderno de Sugestões não apresenta, de forma explícita e coerente, uma relação direta com a obra literária inscrita pela editora, assim como com a categoria e o gênero literário no qual está inscrita, visto que apesar de trabalhar com o segmento a que se destina, a obra é de outro segmento, a saber, infantil;

h) 1.7.1; 3.1; 3.6 - o Caderno de Sugestões do(a) Educador(a) Mediador(a) apresenta indicações de exploração da obra literária em contextos escolares, levando em consideração a potencialidade da obra para um trabalho com a educação literária e com as práticas de letramento literário de crianças e não de jovens, adultos e idosos.

Assim sendo, diante do exposto, a obra está reprovada por não cumprir o previsto pelo Edital de Convocação n. 03/2024 - CGPLI.